

Uso Múltiplo, Carbono e Risco de Incêndio

No sobcoberto dos povoamentos de sobreiro predominam as pastagens (72%) e os matos (16%). A componente agrícola nestes sistemas agro-silvo-pastoris é mantida através da gestão de pastagens naturais, ou da instalação e manutenção de pastagens melhoradas, em detrimento das culturas cerealíferas praticadas no passado, que no IFN6 correspondem apenas a 2% da área amostrada.

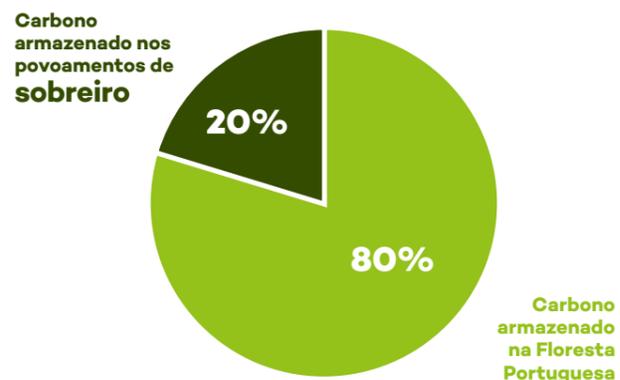
Este mosaico de diferentes usos do solo, que acontece muitas das vezes à escala da propriedade tem um impacto muito positivo sobre a biodiversidade e a provisão de serviços de ecossistema.

Figura 7 → Ocupação do sobcoberto dos povoamentos de sobreiro fonte: IFN6



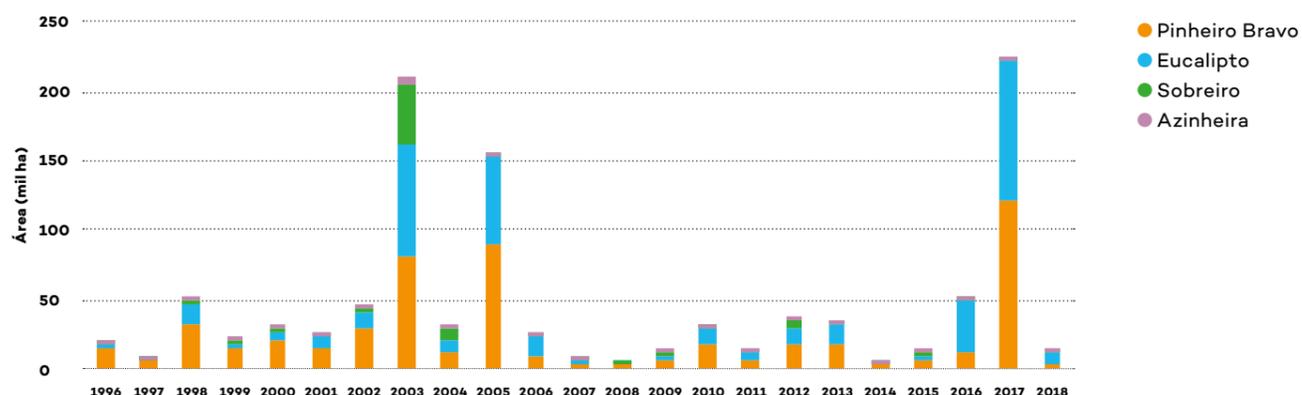
A floresta no seu todo, armazena um total de 333,92GgCO₂e, dos quais 68GgCO₂e são armazenados pelos povoamentos de sobreiro, ou seja 20% do stock existente.

Figura 8 → Carbono armazenado fonte: IFN6



Os montados de sobreiro pelas suas características e pela gestão praticada no modelo agro-silvo-pastoril, apresentam uma elevada resiliência aos incêndios florestais, dando um contributo importante em termos da protecção do território e do combate às alterações climáticas.

Figura 9 → Área ardida por espécie florestal em cada novénio (1996-2018) fonte: IFN6



IFN6

EVOLUÇÃO DOS POVOAMENTOS DE SOBREIRO

COMO EVOLUÍRAM OS MONTADOS EM PORTUGAL

Nos últimos 50 anos, foram realizados seis Inventários Florestais Nacionais (IFN). O primeiro IFN realizou-se em 1965 e tem sido revisto a cada 10 anos, sendo os resultados aqui apresentados os correspondentes ao sexto IFN realizado em 2015 e publicado em 2020.

Editado por Filcork – Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça
Observatório do Sobreiro e da Cortiça
Zona Industrial do Monte da Barca,
2100-041 Coruche
www.filcork.pt



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



Povoamentos de sobreiro representam 20% da floresta portuguesa

Sobcoberto composto por pastagens naturais ou melhoradas

20% do carbono armazenado nas florestas portuguesas encontra-se nos montados de sobreiro

Povoamentos de sobreiro têm maioritariamente áreas superiores a 50 ha

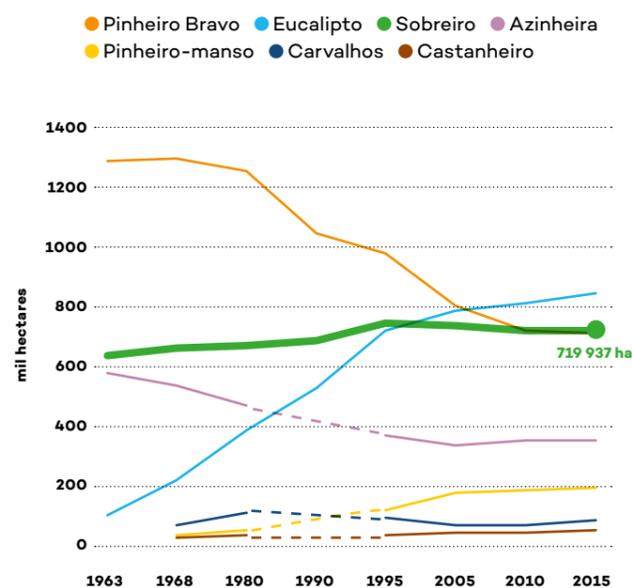
78 árvores/ha é a densidade média dos montados de sobreiro em Portugal

Impacto positivo sobre a biodiversidade e a provisão de serviços de ecossistema

As quercíneas – sobreiro, azinheira, castanheiro e outros carvalhos – quando comparadas com as restantes espécies florestais, nos últimos 20 anos, têm-se mantido relativamente estáveis em termos de área total ocupada, apesar da diminuição da área de azinheira e de outros carvalhos, entre 1980 e 1995.

Figura 1 → Evolução das principais espécies florestais em Portugal Continental (1963-2015)

fonte: AFN; ICNF 2015, ICNF2019

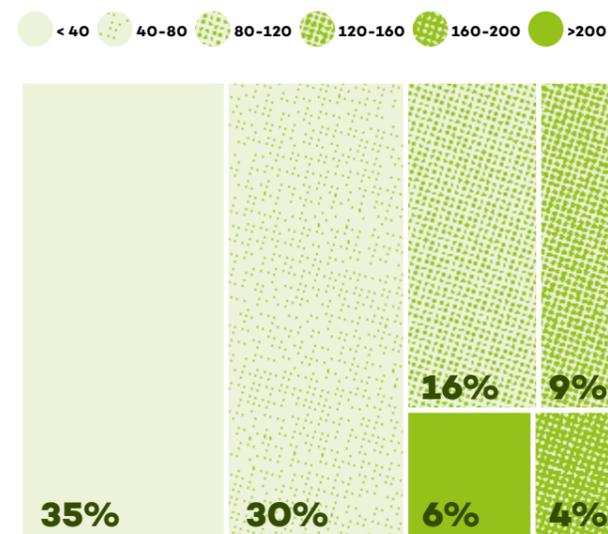


Segundo o IFN6, os povoamentos puros de sobreiro apresentam uma densidade média de 78 árvores por hectare e os povoamentos onde o sobreiro é dominante apenas 65 árvores por hectare.

Os montados de sobreiro, são maioritariamente povoamentos à escala da paisagem, pelas características únicas que apresentam.

Figura 2 → Distribuição percentual da área de sobreiro por classes de densidade (2005)

fonte: IFN6, ICNF2019



Analisando as figuras 2 e 3, onde se compara a evolução entre 2005 e 2015, é possível verificar que a tendência se mantém, com a maioria dos povoamentos de sobreiro a apresentar uma densidade média inferior a 80 árvores por hectare.

Figura 3 → Distribuição percentual da área de sobreiro por classes de densidade (2015)

fonte: IFN6, ICNF2019

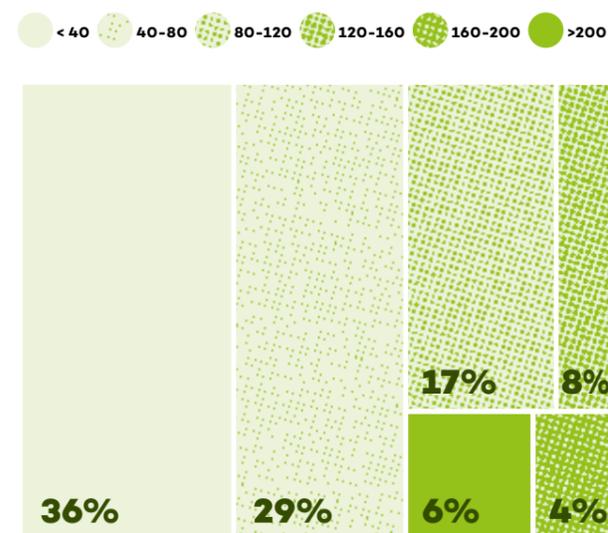
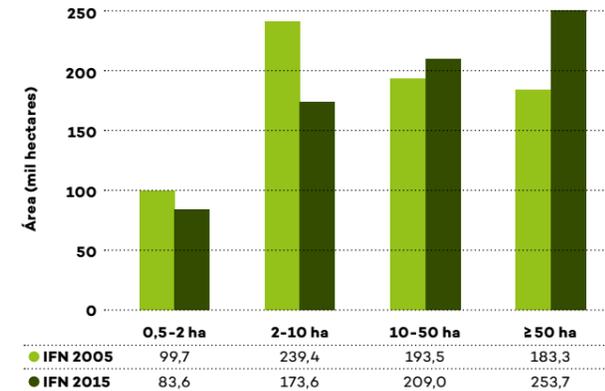
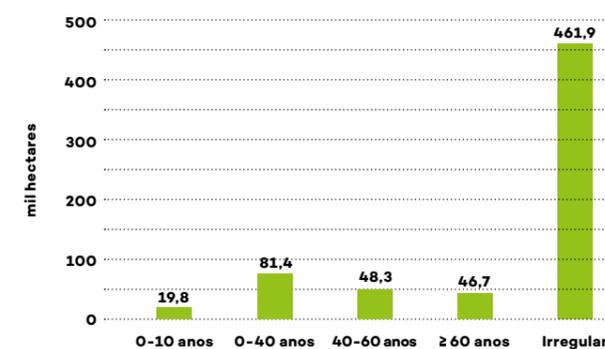


Figura 4 → Áreas totais de sobreiro por classe de dimensão dos povoamentos fonte: IFN5 e IFN6



Na dimensão dos povoamentos de sobreiro por classe de área, verifica-se que a maioria corresponde a povoamentos com mais de 50 hectares. Comparando os dados dos últimos dois inventários florestais, houve um decréscimo nos povoamentos com áreas inferiores a 10ha e um aumento significativo nas classes de área acima dos 10ha, mantendo-se a característica positiva de ecossistemas pouco fragmentados.

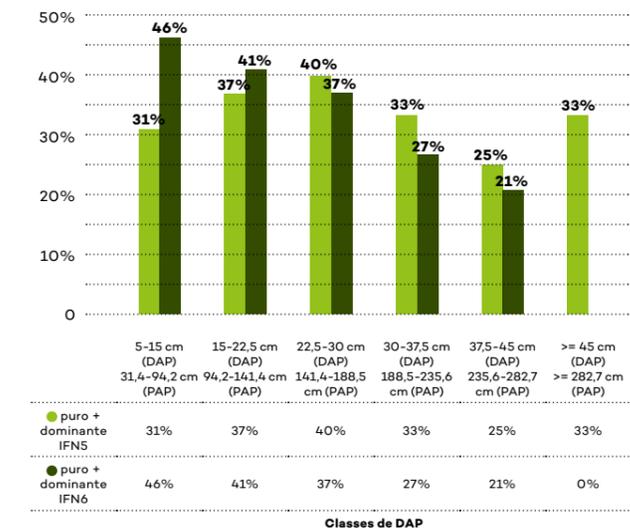
Figura 5 → Distribuição etária dos povoamentos de sobreiro fonte: IFN6



Na grande maioria dos casos, os povoamentos de sobreiro apresentam uma estrutura irregular, ou seja, com a presença de várias classes de idade (62%).

Os povoamentos jovens – puros e não produtivos com idade inferior a 20 anos – correspondem a 8%. Este indicador demonstra a importância de manter e conduzir a regeneração natural nos povoamentos florestais, bem como a arborização de novas áreas.

Figura 6 → Distribuição Percentual dos sobreiros por classe de DAP



Segundo o IFN5, os povoamentos de sobreiro distribuíam-se de forma mais ou menos homogénea pelas várias classes de DAP (povoamento irregular). Dos resultados relativos ao IFN6, 10 anos depois, destaca-se que mais de 50% do total dos povoamentos mistos e puros de sobreiro se distribuem pelas classes de DAP entre os 7,5 e os 30 cm. À medida que se consideram as classes de diâmetro mais elevadas, a área vai diminuindo.